

INFRAESTRUTURA

Após rompimento de adutora e necessidade de rodízio, EM percorreu rede de dutos dos sistemas da Copasa e mostra que 2,1 quilômetros dessas tubulações estão expostas hoje

Abastecimento de água sob risco na Grande BH

MATEUS PASSEIRAS

O pesadelo de rodízio e mesmo desabastecimento de água que trouxe transformos por 20 dias à população da Grande BH não está afastado e há condições de que se repita. Assim como em 1º de março, quando uma adutora de 202 metros do Sistema Serra Azul se rompeu sobre o Rio Paraopeba, entre Betim e Juatuba, na Grande BH, detido a vândalos que a incendiaram por ser uma tubulação exposta, vários segmentos de adutoras se encontram vulneráveis desde sua captação até a passagem pelo mesmo rio. A reportagem do Estado de Minas mostra que pelo menos 2,1 quilômetros desses dutos vinham dos dois maiores produtores de água do Sistema Paraopeba se encontram a céu aberto, podendo também sofrer danos e até interromper seu fornecimento. A própria Copasa se manifesta preocupada com o que classifica de aumento dos atos de vandalismo contra sua rede.

O rompimento da adutora entre Betim e Juatuba, sobre o Rio Paraopeba, deixou cerca de 1 milhão de pessoas sem água ou sob regime de rodízio em 60 bairros da Grande BH. A reportagem do EM percorreu 15.134 metros das adutoras de Rio Manso e Serra Azul, antes de passarem sobre o mesmo manancial (veja o quadro e os mapas) e constatou que 2.151,5 metros estavam expostos a queimadas, vandalismo e acidentes, totalizando 14,21% da extensão total.

As captações são responsáveis por 88% do volume distribuído do Sistema Paraopeba, que é de onde saem 47,3% da água que chega às torneiras da Grande BH pelos grandes sistemas. Rio Manso é o maior do Sistema Paraopeba, com tratamento e distribuição de 4.215 litros por segundo (l/s), seguido por Serra Azul, com 2.700 l/s e Várzea das Flores, com 950 l/s. O Rio das Velhas é o maior, com capacidade de 8.771 l/s, 52,7% do fornecimento dos grandes sistemas para a Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Os dutos que mais se encontram aflorados até o Rio Paraopeba são os de Rio Manso, entre Brumadinho e São Joaquim de Bicas. A reportagem constata



Imagem aérea mostra adutoras expostas cruzando área de mineração em Brumadinho, onde estruturas ficam também em áreas residenciais

tu que há 1.486 metros de tubulação exposta (14,66%) de 10.134 metros de segmentos. Os dutos passam em áreas próximas, com acertos (área vegetada e capinada para evitar incêndios), mas que perpassam trilhas e estradas rurais acessíveis a qualquer pessoa.

As tubulações de água cruzam também mineradoras no Bairro Conceição do Itaguá, em Brumadinho, em áreas de transporte de minério de ferro em caminhões, escavadeiras, trens e outros equipamentos pesados, também passíveis de causar acidentes – não há registros de um incidente assim. Um dos mais extensos segmentos de tubulação dupla passa no meio da atividade minerária, expondo 160 metros de dutos metálicos sobre estradas utilizadas pelo maquinário e por operários.

Essas mesmas adutoras passam por áreas habitadas e até invasões de terrenos nos bairros Fecho do Funil e Nossa Senhora da Paz, em São Joaquim de Bicas, de onde saem da terra e ficam expostas, muitas vezes lado a lado com trilhas e estradas vicinais. Um desses segmentos, de 38 metros, se encontra sobre um pequeno córrego que tem erodido o terreno que sustenta a estrutura tubular, ficando a cerca de 55 metros do primeiro barranco de uma das habitações, enquanto que o segmento que sai do chão e atravessa o Rio Paraopeba, se expõem por 176 metros, fica a 25 metros das casas e terrenos baldios.



Em outros pontos, a vegetação cerca os canos o céu aberto, que ficam sob risco constante de incêndio e ação de vândalos na região

Copasa admite preocupação com o vandalismo

A Copasa informou que atos de vandalismo trazem grande preocupação e que culminam em danos graves como o rompimento da adutora, já confirmado por laudo de perícia. “A infraestrutura dos sistemas de abastecimento operados pela Copasa está localizada em áreas próprias e/ou faixas de serviço que são constantemente monitoradas pela companhia.

No entanto, vem ocorrendo um crescimento das ações de vandalismo, principalmente nas unidades localizadas em regiões ermas e que contêm equipamentos e materiais com valor comercial”, informou a empresa.

A Copasa ressalta que, dentro da rotina diária de serviços operacionais, realiza o monitoramento dos sistemas de abastecimento existentes para identificação de demandas de melhoria e a necessidade de manutenções preventivas e corretivas, sendo estas devidamente tratadas para a garantia da continuidade da prestação de serviço à comunidade”, informou.

Ainda segundo a Copasa, “a empresa esclarece ainda que o desenvolvimento dos projetos para construção de uma adu-

toração definitiva está em andamento. Ela terá a mesma capacidade de adução, recuperando por completo a capacidade de transporte de água tratada do Sistema Serra Azul”.

A Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais (Arsaemg) informa que realizou fiscalização operacional no Sistema

CAPTAÇÃO VULNERÁVEL

Trечos de adutoras expostas até o Rio Paraopeba, como a que provocou o último desabastecimento

RESERVATÓRIO SERRA AZUL

665,5 metros de tubulação exposta (13,31%) em rio de 5 quilômetros até o Rio Paraopeba



REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH)



RESERVATÓRIO RIO MANSO

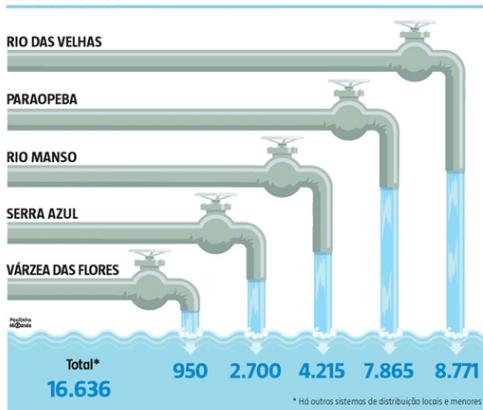
1.486 metros de tubulação exposta (14,66%) em rio de 10.134 metros até o Rio Paraopeba



VAZÃO DE FORNECIMENTO DE ÁGUA DA GRANDE BH

Em litros por segundo (l/s)

RESERVATÓRIOS



Fontes: Copasa, Arsa e reportagem

mantendo as redes abastecidas em alguns pontos, mesmo nos dias previstos para a interrupção no abastecimento. Conforme documentação apresentada, foi disponibilizado o serviço de abastecimento alternativo por meio de caminhões-pipa para serviços de caráter essencial. Ressalta-se que o processo de fiscalização ainda está em andamento.” (MP)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 9